

O Espírito Santo na Sagrada Escritura
Exegese, Hermenêutica e Teologia

Copyright © Fernando César Chaves Reis, 2025

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR
João Baptista Pinto

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Tiago Soares de Macedo

REVISÃO
Do autor

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R31e

Reis, Fernando César Chaves

O Espírito Santo na Sagrada Escritura: exegese, hermenêutica e teologia bíblica / Fernando César Chaves Reis; coordenação de Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

438 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5252-127-9

1. Espírito Santo - Doutrina bíblica. 2. Bíblia - Crítica, interpretação, etc. 3. Bíblia - Hermenêutica. - Contribuições em teologia. a. 4. Bíblia - Teologia. I. Gonzaga, Waldecir. II. Título.

CDD: 231.3

25-96661

CDU: 27-144.896:27-273

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Fernando César Chaves Reis

O Espírito Santo na Sagrada Escritura
Exegese, Hermenêutica e Teologia
Estudo temático do Espírito no Antigo
e Novo Testamento

LETRACAPITAL

Conselho Editorial

Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)

Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)

João Luiz Pereira Domingues (UFF)

João Medeiros Filho (UCL)

Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)

Leonardo Santana da Silva (UFRJ)

Lina Boff (PUC-Rio)

Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)

Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)

Michela Rosa di Candia (UFRJ)

Olavo Luppi Silva (UFABC)

Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)

Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)

Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)

Robert Segal (UFRJ)

Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)

Sandro Ornellas (UFBA)

Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

À Maria, mãe da Igreja,
esposa do Espírito Santo
(cf. Lc 1,26-38; Ap 12,1-6)

“O Espírito Santo virá sobre ti”,
Πνεῦμα ἅγιον ἐπελεύσεται ἐπὶ σε
(cf. Lc 1,35)

Veni, Creator Spiritus
mentes tuorum visita,
imple superna gratia,
quae tu creasti pectora.

Qui diceris Paraclitus,
altissimi donum Dei,
fons vivus, ignis, caritas
et spiritalis unctio.

Tu septiformis munere,
digitus paternae dexteræ
tu rite promissum Patris
sermone ditans guttura.

Accende lumen sensibus,
infunde amorem cordibus,
infirmi nostri corporis,
virtute firmans perpeti.

Hostem repellas longius
pacemque dones protinus;
ductore sic te praevio
vitemus omne noxium.

Per te sciamus da Patrem
noscamus atque Filium,
teque utriusque Spiritum
credamus omni tempore.

Deo Patri sit gloria,
et Filio qui a mortuis
Surrexit, ac Paraclito,
in saeculorum saecula.

Amen.

“Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.
Enviai, Senhor, o vosso Santo Espírito,
E tudo será criado
E renovareis a face da terra!

Oremos:

Ó Deus,
Que instruístes os corações dos vossos fiéis,
Com a luz do Espírito Santo,
Fazei que apreciemos retamente
Todas as coisas,
Segundo o mesmo Espírito,
E gozemos sempre
De suas consolações,
Por Cristo Nosso Senhor.
Amém!”

“E o Espírito de Deus pairava sobre as águas”,
wrḥ 'lhym mrḥphth 'l-pny hmmym
(cf. Gn 1,2)

“O maior dos dons do Espírito é a caridade”
μείζων δὲ τούτων ἡ ἀγάπη
(cf. 1Cor 12,31; 13,13)

Sumário

APRESENTAÇÃO	17
INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO 1	25
1. O Espírito Santo revelado no	
Antigo Testamento רִּוּחַ (<i>rûāḥ</i>)	27
1.1. Raíz, significado e etimologia.....	27
1.2. No vizinho oriente antigo.....	27
1.3. A mitologia mesopotâmica, sumérica e acádica, <i>Enlil, Marduk, Adad e Tiamat</i>	28
1.4. O acádico <i>šāru</i> , a mitologia mesopotâmica e as Cartas de <i>Amarna</i>	29
1.5. No antigo Egito, <i>Shu, Tefnut, Atum, Geb, Nut e Amum</i>	30
1.6. O vizinho oriente, Israel e Antigo Testamento.....	30
1.7. <i>Rûāḥ</i> no Antigo Testamento	35
1.8. O Espírito do Senhor é o Espírito Santo (cf. Gn 1,1-2; 1Rs 8,27; Is 63,10.11.14; Ez 36,25-27; Jr 23,24; Am 9,2-3; Sl 51,8.10.11.13; Sb 1,5.7; 9,17)	60
1.9. Figura e ação do Espírito Santo <i>rûāḥ</i> no Antigo Testamento e textos correlatos	61
1.10. Como é chamado e conhecido o <i>rûāḥ</i> no Antigo Testamento	64
1.11. Como é transmitido o Espírito Santo no Antigo Testamento	68
1.12. Quem e o que se opõe ao Espírito Santo no Antigo Testamento	69
1.13. Não é o Espírito Santo no Antigo Testamento	73
1.14. Espírito de Deus, Espírito do Senhor, Espírito que vem de Deus e Deus dos Espíritos no Antigo Testamento.....	75
1.15. Onde, quando, por quem é proferido, de onde procede e sobre quem se manifesta o <i>rûāḥ</i> no Antigo Testamento.....	76

1.16. <i>Rûăh</i> vento do oriente, vento do leste, vento que vem do deserto, vento do norte, ventos do sul, vento que sopra em direção ao sul, quatro ventos, associado à caducidade da vida e ao juízo punitivo do Senhor	80
1.17. Significado e efeitos do <i>rûăh</i> no Antigo Testamento (cf. Jz 3,10; 1Sm 10,5.6.7.8.10.13; 19,20.21.23.24).....	81
1.18. Verbos relacionados ao <i>rûăh</i> no Antigo Testamento.....	84
1.19. Verbos relacionados à satã <i>hśśtn</i> , ao mau espírito, ao Diabo, ao espírito de discórdia, ao espírito de mentira e ao espírito de confusão no Antigo Testamento.....	86
1.20. <i>Rûăh</i> , carne, corpo e alma no Antigo Testamento.....	88
1.21. <i>Rûăh</i> , ira, coragem e paixão.....	89
1.22. Análise de textos selecionados do <i>rûăh</i> criador de Deus, análise semântica e gramatical (teologia e exegese).....	90
1.23. O Espírito do Senhor transporta Elias (cf. 1Rs 18,12)....	107
1.24. O Espírito do Senhor arrebatou Elias e Henoc (cf. 2Rs 2,16; Gn 5,22-24; Eccl 44,16; 49,14; 48,1-12; Jd 14-15; cf. 1Ts 4,15-18; 2Ts 2,1)	107
1.25. A ação do Espírito sobre o profeta Ezequiel: o Espírito “entra” no profeta (cf. Ez 2,1-4; 3,5.24).....	108
1.26. O Espírito, o sintagma “filho do homem” e os quatro ventos em Ez 37,1-10	109
1.27. O Espírito e o verbo profetizar <i>nbh’</i> em Ez 37,1-10.....	109
1.28. Espírito, ribombar tremendo e glória em um contexto teofânico (o Espírito “ergue” o profeta; cf. Ez 3,12.14)	110
1.29. Espírito de torpor, confusão, discórdia, mentira e loucura em Is 29,10; 19,14; Jz 9,23; 1Rs 22,22; Os 9,7.....	111
CAPÍTULO 2	113
2. O Espírito Santo revelado no Novo Testamento	115
2.1. O Espírito, πνεῦμα, ατος, τό no Novo Testamento	118
2.2. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Evangelho de São Mateus	119

2.3. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Evangelho de São Marcos.....	121
2.4. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Evangelho de São Lucas	122
2.5. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Evangelho de São João.....	123
2.6. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Livro dos Atos dos Apóstolos	125
2.7. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον nas Cartas de Paulo e textos correlatos	131
2.8. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον na Carta aos Hebreus.....	149
2.9. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον na Carta de São Tiago	151
2.10. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον na Primeira Carta de São Pedro	152
2.11. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον na Segunda Carta de São Pedro	154
2.12. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον na Primeira Carta de São João	155
2.13. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον na Carta de São Judas.....	157
2.14. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Livro do Apocalipse	158
CAPÍTULO 3	163
3. O Espírito Santo e Maria	165
3.1. Maria no Novo Testamento, esposa do Espírito Santo, cheia de graça, esposa de José, mãe de Jesus, mulher, figura da Igreja, corredentora, portadora do Espírito Santo, textos escolhidos	165
3.2. Textos do Antigo e do Novo Testamento aplicados à Maria (cf. Lc 1,46-56; 1Sm 2,1-10 e textos paralelos)	171

3.3. Personagens do Antigo Testamento que nos remetem à Maria	179
CAPÍTULO 4.....	183
4. Figura e ação do Espírito Santo no Novo Testamento, onde aparece, textos correlatos	185
4.1. Figura do Espírito Santo no Novo Testamento	185
4.2. Onde aparece o Espírito Santo nos Evangelhos e no Livro dos Atos dos Apóstolos: seção narrativa	188
4.3. Como é chamado e conhecido o Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento.....	195
4.4. Como é dado o Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento	198
4.5. Análise de textos relacionados ao Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento: batismo de Jesus e o Espírito Santo, particularidade de cada evangelista e contexto narrativo anterior e posterior (cf. Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22).....	199
4.6. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον e a tentação de Jesus no deserto: particularidade de cada evangelista e contexto narrativo (cf. Mt 4,1-11; Mc 1,12-13; Lc 4,1-13)	203
4.7. O chamado dos quatro primeiros discípulos (cf. Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11).....	230
CAPÍTULO 5.....	255
5. Quem e o que se opõe ao Espírito Santo no Novo Testamento, onde se manifesta, o que é fundamentalmente, efeitos e dons....	257
5.1. Quem e o que se opõe ao Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento.....	257
5.2. Não é o Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento	265
5.3. Espírito de Deus, Espírito do Senhor, Espírito que vem de Deus, Espírito do Pai, Espírito de Jesus, Espírito de Cristo, Espírito de Jesus Cristo no Novo Testamento.....	268
5.4. Onde, quando e sobre quem se manifesta o Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento.....	270

5.5. O que é fundamentalmente o Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento.....	279
5.6. Efeitos e dons do Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento	289
5.7. Verbos relacionados ao Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento.....	292
5.8. O Espírito intercede por nós, oração no Espírito, a oração na primeira comunidade cristã, nos escritos de Paulo e do Novo Testamento.....	296
5.9. Verbos relacionados ao mau espírito no Novo Testamento	300
5.10 Verbos que são aplicados ao Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento e o que não devemos fazer	302
5.11. Verbos contrários ao Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento.....	304
5.12 A procedência do Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον no Novo Testamento.....	305
CAPÍTULO 6.....	307
6. O Espírito Santo e Paulo: exegese, hermenêutica e teologia.....	309
6.1. O Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον e Paulo, mistério de morte e ressurreição (cf. Fl 2,6-11; Rm 1,3.4; 1Tm 3,16).....	309
6.2. A vida no Espírito em Paulo, esfera celeste e sua substância.....	316
6.3. Espírito Santo τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον, penhor, sinal do que virá (cf. Rm 8,11.13; 2Cor 5,5; 1Ts 5,19-20; 1Cor 12,1.3-13; Ef 5,18).....	325
6.4. Sabedoria de Deus, dom do Espírito (cf. 1Cor 2,6-8.10-15)	328
6.5. Espírito que nos é dado, transmitido e nos faz proclamar Cristo crucificado, sabedoria revelada pelo Espírito (cf. 1Cor 1,23; 2,2.7-10.12.14-15).....	328

6.6. O homem espiritual, ὁ δὲ πνευματικός, conduzido pelo Espírito, possui o penhor do Espírito (cf. 1Cor 2,15-16; Rm 8,14; Gl 5,18; 2Cor 5,5)	329
6.7. O Espírito do Filho, enviado pelo Pai, grita em nós (cf. Gl 4,6.7; 1Cor 2,12).....	330
6.8. Espírito testemunha (cf. Rm 8,16; 6,4)	331
6.9. Único e mesmo Espírito (cf. 1Cor 6,11)	332
6.10. “Ser no Espírito” em Paulo, dons do Espírito (cf. 2Cor 3,17; Rm 1,17; 8,23; Gl 5,5; 6,8; 2Cor 5,5.7).....	332
6.11. As primícias do Espírito, viver segundo a Lei (cf. Rm 8,22-23; 7,7-9; 8,5-6; 11,16).....	333
6.12. Viver segundo o Espírito, mediante a fé (cf. Gl 2,20-21; 5,25; Rm 1,17).....	335
6.13. A fé nas Cartas de Paulo e no Novo Testamento (cf. Rm 3,3-4; 4,17-21; 6,8-11; 1Ts 5,24; 2Tm 2,13; Hb 10,23; 11,1.4-5.7-9.11.23-29.31-32)	338
6.14. A esperança nas Cartas de Paulo e no Novo Testamento (cf. Rm 5,2; 8,18-23; 1Ts 4,13-14; At 2,26; 23,6; 24,15; 26,6-8; 28,20; Ef 1,18; Tt 1,2).....	346
6.15. A caridade, nova vida no Espírito em Paulo (cf. Gl 5,13-14.22; 1Cor 13,1-3.13; Rm 5,8; 13,10; 1Cor 8,1; 2Cor 8,7)	350
6.16. A carne em Paulo e no Novo Testamento (cf. Lc 24,39; Jo 6,51-56; Rm 2,28; 1Cor 15,39; 2Cor 12,7; Gl 6,13; Tg 5,3; Ap 19,18.21).....	358
6.17. O corpo, σῶμα, em Paulo e no Novo Testamento (cf. Mt 27,52.58.59; Lc 17,37; Jo 19,31.38.40; At 9,40; Mt 5,29-30; 6,25; Mc 14,22; Lc 11,34; Rm 4,19; 7,24; 8,10.13; 12,1).....	392
6.18. A vida, princípio vital ψυχή, em Paulo e no Novo Testamento (cf. 1Ts 5,23; Hb 4,12; Jd 19; 1Cor 15,44-45; Rm 16,4; Fl 2,30; 1Ts 2,8; Mt 2,20; Mc 3,4; Lc 12,20; Jo 10,11; At 20,10; 2Cor 1,23)	397

6.19. Razão, inteligência, pensamento, serenidade de Espírito, convicção, modo de pensar, voûç, em Paulo e no Novo Testamento (cf. Rm 7,25; Ef 4,23; 1Cor 14,14-15.19; Fl 4,7; 2Ts 2,2; Lc 24,45)	399
6.20. A obra fundamental do Espírito em nós, “clamar” em Paulo e no Novo testamento (cf. Rm 8,15-16.26; Mt 14,26; 27,50; Mc 5,5; 9,26; At 7,57; Ap 12,2; Mt 15,23; 20,30-31; Mc 10,48; 15,14; Lc 18,39; Jo 7,28; At 7,60; 16,17; 19,32; 24,21; Ap 6,10; Gl 4,6; Tg 5,4; Rm 8,22)	401
6.21. Espírito que habita em nós (cf. Rm 8,9)	402
6.22. Viver na atmosfera do Espírito segundo Paulo (cf. Gl 2,20-21).....	402
6.23. Espírito de adoção, variedade de dons (cf. Rm 8,15; At 2,1-13; 1Cor 12,4-6)	403
6.24. A obra de Deus Pai, do Filho e do Espírito em nós (cf. Rm 5,1.5; Gl 4,4; Ef 4,3; 5,32; At 2,1-13).....	403
6.25. O espírito antropológico em Paulo (cf. 1Cor 2,11; 7,34; 16,18; 2Cor 2,13; 7,1.5.13; Gl 6,18; Fl 4,23; Cl 2,5; Fm 25).....	404
6.26. Divisão tripartida do homem (cf. 1Cor 2,12; 1Ts 5,23; Tg 1,4; Rm 7,24; 1Cor 15,44; Rm 1,9)	405
6.27. Espírito e consciência (cf. 1Cor 14,14; 1Ts 5,18; Rm 1,9; Cl 2,5).....	408
CONCLUSÃO	410
BIBLIOGRAFIA	413

Apresentação

Conduzidos pelo Espírito Santo (Gl 5,16.18.25)

A obra do Prof. Fernando César Chaves Reis, intitulada “O Espírito Santo na Sagrada Escritura. Exegese, Hermenêutica e Teologia. Estudo temático do Espírito no Antigo e Novo Testamento”, voltada para o Espírito Santo, a Terceira pessoa da Santíssima Trindade, a pessoa da Virgem Maria, sobre quem repousou do Espírito Santo e a qual concebeu o Filho de Deus (Mt 1,20; Lc 1,26.35), ainda, sobre a Exegese e a Hermenêutica, traz uma grande colaboração para os estudos bíblico-teológicos em nossos Seminários, Faculdades e cursos de Teologia em geral, pelo seu didatismo e pela riqueza de fontes bíblicas sobre a temática proposta. Neste sentido, representa um grande *Manual* ou *Compêndio* sobre o tema e suas fontes bíblicas, que vem preencher uma lacuna para os estudos nesta área, diretamente produzido no Brasil, a partir das experiências acadêmicas do professor, sobretudo no que tange ao Ensino e à Pesquisa.

Trata-se de uma obra que aborda a temática no Antigo Testamento, no qual o Espírito de Deus se manifesta como *rûāḥ*, no hebraico (רוּחַ), com o sentido de “espírito”, “vida”, “sopro de vida”, “vento vivificador” etc., e no Novo Testamento, que se manifesta como o *pneuma*, no grego (πνεῦμα), tomando o mesmo termo da versão grega da LXX (*Septuaginta*, Setenta), com o sentido de “espírito”, “vento”, “vida”, “Espírito Santo” etc. Aliás, trata-se de um termo (“espírito”) que aparece tanto na Bíblia Hebraica como na Bíblia Grega do Antigo Testamento, mas igualmente na maioria dos livros do Novo Testamento (todos escritos em grego) e inclusive em muitos livros apócrifos e da literatura das bibliotecas das três últimas grandes descobertas bíblicas da humanidade: Ghenizá do Cairo (1896: judaica), Nag Hammadi (1945: cristã) e *Qumran* (1947: judaica).

O autor recorda que no Antigo Testamento, o uso do termo “espírito” se dá para se referir a muitas realidades, como no “primeiro

relato da criação” (Gn 1,1-3) e nas “consequências” no mesmo relato (Gn 1,3-31); é o Espírito do Senhor que transporta e arrebatava Elias (1Rs 18,12; 2Rs 2,16), é a ação do Espírito que se manifesta no profeta Ezequiel (Ez 2,2) etc.; ainda, neste sentido, podemos falar da presença do “Espírito do Senhor”, como aquele que é o “Espírito Santo”, em prefiguração, em muitas passagens do Antigo Testamento (Gn 1,1-2; 1Rs 8,27; Is 63,10.11.14; Ez 36,25-27; Jr 23,24; Am 9,2-3; Sl 51,8.10.11.13; Sb 1,5.7; 9,17).

Da mesma forma, o autor trabalha a temática do “Espírito Santo” (πνεῦμα ἅγιον, Lc 1,35) no Novo Testamento, o qual é mencionado em quase todos os seus livros: nos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João); no livro dos Atos dos Apóstolos; na maioria das cartas epistolário paulino (Romanos, 1-2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, 1-2Tessalonicenses, 1-2Timóteo); em Hebreus; na maioria das cartas católicas (Tiago, 1-2Pedro, 1João, Judas) e no livro do Apocalipse de João. Por exemplo, no Novo Testamento, o Espírito Santo aparece no batismo de Jesus (Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22), nas tentações de Jesus no deserto (Mt 4,1-11; Mc 1,12-13; Lc 4,1-13), no chamado dos quatro primeiros apóstolos (Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11); da ordem do batismo “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19-20); fala-se da mesma substância do Pai e do Espírito (Rm 1,3s; 1Tm 3,16), dos batizados em um só Espírito (1Cor 12,13), dos dons do Espírito (1Cor 12), da nova aliança no Espírito (2Cor 3,6.14.17), do Espírito vivificante (1Cor 15); é o Espírito quem arrebatava Filipe (At 8,39) e João (Ap 21,10) etc. Além disso, o autor realça que, de fato, o Espírito Santo é o grande “παιδαγωγὸς/pedagogos” e motor da ação missionária e do anúncio dos Doze, de Paulo e da Igreja, ontem, hoje e sempre.

Além de trabalhar a dimensão do Espírito no Antigo Testamento e no Novo Testamento, o autor também trabalha a dimensão do Espírito Santo na vida e na pessoa de Maria, a partir da ideia de esposa do Espírito Santo (τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον), sobre quem repousou o Espírito do Senhor (τὸ πνεῦμα τοῦ κυρίου), aquela que concebeu por obra d’Ele e gerou o Filho de Deus (Mt 1,20; Lc 1,26.35), a mãe de Jesus, “mulher” (João e Paulo), figura da Igreja, aquela que já era prefigurada nas personagens do Antigo Testamento. Ao indicar e refletir sobre

textos do Antigo Testamento aplicados à Maria, sobre personagens do Antigo Testamento que remetem à Maria, figura e ação do Espírito Santo no Antigo Testamento, sobre o Espírito de Deus e Espírito que vem de Deus, sobre quem se manifesta o *rûāḥ* divino, o autor apresenta um corolário de textos e imagens que muito ajudam a entender a temática nas Sagradas Escrituras, indicando que o Espírito do Senhor, linguagem veterotestamentário, é o Espírito Santo, linguagem neotestamentário, a mesma e única pessoa da Santíssima Trindade, já presente no Antigo Testamento.

A presente obra, após sua introdução geral, está dividida em quatro partes: Parte I: O Espírito Santo revelado no Antigo Testamento, com a ideia do *rûāḥ*, do hebraico, em que o autor traz a raiz do termo e seu sentido nos povos do Vizinho Oriente Médio, com culturas muito antigas, como as mitologias mesopotâmica, sumérica e acádica, a concepção egípcia, e sua relação com o Antigo Testamento, a partir dos termos bíblicos, presentes em seus vários livros, indicando seus campos lexicais, tanto na Bíblia Hebraica (BHS) como na Bíblia Grega (LXX); Parte II: O Espírito Santo revelado no Novo Testamento, na qual o autor trabalha a ideia do “*πνεῦμα/Espírito*” ou “*τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον/o Espírito Santo*” nos vários *corpora* do Novo Testamento (Evangelhos, Atos, Cartas e Apocalipse); Parte III: Maria no Novo Testamento, esposa do Espírito Santo, cheia de graça, esposa de José, mãe de Jesus, mulher, figura da Igreja, corredentora, portadora do Espírito Santo, e textos escolhidos, na qual o autor trabalha os temas indicados igualmente a partir dos vários *corpora* do Novo Testamento (Evangelhos, Atos, Cartas e Apocalipse), porém, também aborda textos do Antigo Testamento, quando se trata da prefiguração de Maria ou dos temas desde os tempos e/ou textos veterotestamentários; Parte IV: Exegese, Hermenêutica e Teologia, que trata da interpretação de textos bíblicos e temas igualmente tomados dos vários *corpora* do Novo Testamento (Evangelhos, Atos, Cartas e Apocalipse), sobretudo acerca do “*τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον/Espírito Santo*”, “*Κήρυγμα/Kerygma*”, “*σῶμα/corpo*”, “*ψυχή/alma*”, o “*πνευματικὸς/espiritual*”, “*νοῦς/razão, inteligência, pensamento*”, os dons do Espírito Santo, morte e ressurreição, batismo, nova aliança, amor, carne e espírito etc.; em seguida, a obra apresenta uma conclusão geral e as referências biblio-

gráficas consultadas para a presente pesquisa, as quais muito servem e servirão para ulteriores e futuros estudos e publicações sobre este e tantos outros temas bíblico-teológicos.

Enfim, *alia iacta est!* Os votos são de que esta obra possa contribuir com o avanço das pesquisas bíblicas no Brasil, seja pela relevância do tema, seja porque ela abre possibilidades para novos estudos nesta área, pois almeja despertar novas pesquisas. Que ela possa ser usada nos cursos de Teologia nos seminários, sobretudo no campo das Escrituras, da Pneumatologia, da Mariologia, da Exegese e da Hermenêutica. Sem sombra de dúvidas, trata-se de uma obra de estudo e consulta, pela sua envergadura e didatismo. Neste sentido deverá ser muito usada tanto por docentes como por discentes. Parabéns e grato ao autor, pela produção; e ao leitor, pela aquisição; boa leitura e bons estudos a todos os que tiverem contato com esta obra!

Prof. Dr. Waldecir Gonzaga¹
Departamento de Teologia da PUC-Rio

¹ Doutor e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui um Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil) e está realizando um segundo Pós-Doutorado junto ao PPGTeo PUC-RS (Porto Alegre, Brasil). Atualmente é diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. É criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>). E-mail: <waldecir@hotmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

Introdução

O Espírito Santo, no Antigo Testamento, se manifesta como “Vento, sopro, espírito, respiro”, *rûāḥ*. Analisaremos a raiz, o significado e a etimologia da palavra, seja no vizinho oriente antigo, seja na Mesopotâmia, no antigo Egito, na mitologia sumérica, acádica e Israel.

Rûāḥ se relaciona com “Vida”, “Palavra criadora do Senhor”, “Imposição das mãos”, “*Nēšāmā*”, “Ação do Senhor”, “Boca *peh*”, “Narina *’āph*”, “Mão *yād*”, “Teofania e manifestação do Senhor”, “Juízo do Senhor”, “Criação”¹, “Palavra *dābhār*”, “Profetismo e realeza em Israel”, “Juizes”, “Messias”, “Servo do Senhor”, “Dons do Espírito”.

Aparece nas bíblias grega e hebraica, *Qumran*, no livro da Sabedoria enquanto *πνεῦμα* e demais livros. Veremos seu uso “feminino”, alguns textos seletos do *rûāḥ*, enquanto evento criador de Deus, análise de textos selecionados: “O primeiro relato da criação” (cf. Gn 1,1-3), “Consequências no relato da criação” (cf. Gn 1,3-31), “Deus «cria» em seis dias e descansa no sétimo: a questão do «mal»” (cf. Gn 1,1 – 3,24), “O segundo relato da criação” (cf. Gn 2,4b – 3,24), “O Espírito do Senhor transporta Elias” (cf. 1Rs 18,12), “O Espírito do Senhor arrebatava Elias” (cf. 2Rs 2,16; cf. At 8,39, “O Espírito arrebatava Filipe”; Ap 21,10, “O Espírito arrebatava João”), “A ação do Espírito no profeta Ezequiel” (cf. Ez 2,2), Espírito, terremoto e glória do Senhor em um contexto teofânico” (cf. Ez 3,12), “O espírito de torpor” (cf. Is 29,10), “O Espírito do Senhor é o Espírito Santo” (cf. Gn 1,1-2; 1Rs 8,27; Is 63,10.11.14; Ez 36,25-27; Jr 23,24; Am 9,2-3; Sl 51,8.10.11.13; Sb 1,5.7; 9,17).

Os textos do Antigo Testamento aplicados à Maria, personagens do Antigo Testamento que nos remetem à Maria, figura e ação do Espírito Santo no Antigo Testamento, Espírito de Deus e Espírito que

¹ Quanto ao verbo “Criar”, *bārā’* (cf. BERGMAN; RINGGREN; BERNHARDT; BOTTERWECK, אָרָא, *GLAT*, vol. I, pp. 1565-1582).

vem de Deus, sobre quem se manifesta o *rûāḥ*, o Espírito do Senhor é o Espírito Santo.

No Novo Testamento a manifestação do Espírito nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas, João, no livro dos Atos, nas Cartas de Paulo aos Romanos, Primeira e Segunda Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Primeira e Segunda Tessalonicenses, Primeira Coríntios, Segunda Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Primeira Tessalonicenses, Segunda Tessalonicenses, Primeira Timóteo, Segunda Timóteo, na Carta aos Hebreus, Tiago, Primeira Pedro, Segunda Pedro, Primeira João, Judas e no Livro do Apocalipse.

Maria, esposa do Espírito Santo, esposa de José, mãe de Jesus, “mulher”, figura da Igreja, corredentora, portadora do Espírito Santo, os textos da Escrituras a ela aplicados, personagens do Antigo Testamento que nos remetem a Maria, figura e ação do Espírito no Antigo e Novo Testamento, a seção narrativa nos Evangelhos e Atos dos Apóstolos, como é chamado e como nos vem dado o Espírito Santo.

Alguns textos seletos sobre o Espírito no Novo Testamento: “Batismo de Jesus e o Espírito Santo” (cf. Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22), “Tentação de Jesus no deserto” (cf. Mt 4,1-11; Mc 1,12-13; Lc 4,1-13), o “Chamado dos quatro primeiros discípulos” (cf. Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11), “Aquele que se opõe ao Espírito Santo” e o que “Não é o Espírito Santo”. O Espírito de Jesus, o Espírito de Deus e o Espírito do Pai, onde, quando e sobre quem se manifesta o Espírito Santo no Antigo e no Novo Testamento, o que o “Espírito” é, fundamentalmente, seus efeitos e dons, os verbos a Ele relacionados, os verbos contrários e sua procedência. A vida do Espírito em Paulo, esfera celeste e substância, “Mesma substância do Pai e do Espírito” (cf. Rm 1,3s; 1Tm 3,16), textos selecionados, “Batizados em um só Espírito” (cf. 1Cor 12,13), “A nova aliança no Espírito” (cf. 2Cor 3,6.14.17), “Cristo, Espírito vivificante” (cf. 1Cor 15), Espírito, sinal do que deve vir, força da fé, em oposição à carne, disponibilidade a Deus e ao próximo (“Caridade”), sua relação com Cristo (“Mesma substância”), a “Carne”, o “Corpo”, a “Vida”, o voûç e o espírito antropológico.

O Único e mesmo Espírito, manifestações e dons diferentes.

O Antigo Testamento não tem a plenitude da revelação, o Novo, sim. O Antigo prepara e antecipa, contextualizando, o Novo.

A plenitude da revelação é Cristo. O Espírito e o Pai o revelam: “Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor”, “Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações, e glória de teu povo, Israel” (cf. Lc 2,26.29), “Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo”, “Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim meu Pai que está nos céus” (cf. Mt 16,16.17)².

“Deixemo-nos conduzir pelo Espírito” (cf. Gl 5,16, “Conduzi-vos pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne”; cf. 5,18.25, “Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, não estais debaixo da Lei”, “Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também nossa conduta”)³. Como Jesus o foi (cf. Mt 4,1; Lc 4,1.16-19, “*O Espírito do Senhor está sobre mim*”, πνεῦμα κυρίου ἐπ’ ἐμέ, cf. v. 18)⁴.

² Quanto a Mt 16,16.17 (“Profissão de fé e primado de Pedro”, cf. Mt 14,33, “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus”; Mc 6,51; Mt 4,3, “Se és o Filho de Deus”), quanto à “Carne e ao sangue” (cf. Eclo 14,18, “Geração de carne e sangue”; Rm 7,5, “Quando estávamos na carne”; 1Cor 15,50, “A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus”; Gl 1,16, “Não consulte carne nem sangue”; Ef 6,12, “O nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne”; Hb 2,14, “Os filhos têm em comum carne e sangue”; Jo 1,13, “Não foram gerados nem do sangue, nem de uma vontade da carne”, no sentido de “Homem”, “Natureza humana mortal”), quanto a Lc 2,26.29 (cf. “A apresentação de Jesus no Templo”, 22-28; “O cântico de Simeão”, 29-32).

³ “Pois a carne tem aspirações contrárias ao Espírito e o Espírito contrárias à carne” (cf. Gl 5,17), “Carne e Espírito” (cf. Rm 5,5; 7,5), “Ser conduzido pelo Espírito” (cf. Gl 5,18.25), “Viver segundo o Espírito” (cf. 5,22.23), “Desejos da carne” (cf. 5,16.24), “Cruificar a carne com suas paixões e seus desejos” (cf. 5,24), “Os que vivem segundo a carne e os que vivem segundo o Espírito” (cf. Rm 8,5).

⁴ Citação de Is 61,1-2, “O Espírito do Senhor está sobre mim”, πνεῦμα κυρίου ἐπ’ ἐμέ.

CAPÍTULO 1

O Espírito Santo revelado no Antigo Testamento רוּחַ (*rûăḥ*)

1.1. Raíz, significado e etimologia

O vocábulo רוּחַ *rûăḥ*, “com raiz tricossonântica *rwḥ*”⁵, “vento, sopra, espírito” aparece no aramaico antigo como verbo no infinitivo, com o significado de “ação de soprar do vento”, “sopro” (cf. Jó 41,8), enquanto “manifestação de vitalidade”, “o espírito”, “a vida”, “o respiro”, “o ato de respirar”, “vento”. No hebraico bíblico⁶ significa “o respiro profundo”, “alívio”, com a sensação de “liberdade”, “alargamento”, “amplitude”. Mesmo significado no acádico *napāšu*.

1.2. No vizinho oriente antigo

O termo ugarítico *rh*, correlato ao hebraico *rûăḥ*, *rêăḥ*, significa “perfume”, “vento”, “sopro”, “princípio vital”, “hálito que sai do nariz”, “hálito relacionado com a vida”, “fumo”, “espírito”, “vida”, “fenômeno atmosférico” relacionado com a “tempestade”, ao “temporal”, alguém que “cavalga sobre as nuvens”, “o querubim que flutua sobre as asas do vento”⁷.

Assim no livro dos Salmos (cf. Sl 18,11, “E cavalgou sobre um querubim e voou sobre as asas do vento”; 68,5.34, “O Senhor cavalga sobre as nuvens”, “O cavaleiro dos céus, os céus antigos”; 104,3, “Caminhando sobre as asas do vento”), Deuteronômio (cf. Dt 33,26, “Ele cavalga pelo céu em teu auxílio, e pelas nuvens, com a sua majesta-

⁵ Cf. TENGSTRÖM; FABRY, רוּחַ, *GLAT*, vol. VIII, p. 262.

⁶ “E em outras línguas semitas” (TENGSTRÖM; FABRY, רוּחַ, *GLAT*, vol. VIII, p. 262; no árabe *rāḥā*, “o árabe distingue entre *rīḥ*, vento e *rūḥ*, espírito”, cf. BAUMGÄRTEL, πνεῦμα, πνευματικός, *GLNT*, vol. X, pp. 848-873). “O termo hebraico *rûăḥ* pressupõe também uma raiz *rwḥ*, atestada em aramaico antigo” (*Ibid.*; cf. KOEHLER; BAUMGARTNER, רוּחַ, *BDHAOT*, pp. 877-879; BROWN; DRIVER; BRIGGS, רוּחַ, *BDB*, pp. 924-926). Quanto ao “Aramaic” (cf. WÜRTHVEIN, *The Text of the Old Testament*, pp. 67.142).

⁷ Cf. TENGSTRÖM; FABRY, רוּחַ, *GLAT*, vol. VIII, p. 263.

de”), Segundo Livro de Samuel (cf. 2Sm 22,11, “Cavalga um querubim e alça vôo, planou sobre as asas do vento”), Isaías (cf. Is 19,1, “O Senhor, montado em nuvem veloz, vai ao Egito”) e Ezequiel (cf. Ez 37,9, “Espírito, vem dos quatro ventos”)⁸.

No aramaico antigo apresenta o significado de “hálito vital”, *rwḥ 'pwh*⁹.

1.3. A mitologia mesopotâmica, sumérica e acádica, *Enlil, Marduk, Adad e Tiamat*

1.3.1. *Enlil*

A mitologia Mesopotâmica apresenta *Enlil* como o “senhor dos ares”, “deus do vento e da atmosfera”¹⁰ que separa o céu da terra e cria o mundo, “O deus da vegetação e da vida” que produz “abundância” e o “bem-estar”. O seu “vento mal” significa sua “potência malvada e arbitrária nos efeitos”. *Enlil* é aquele que “priva o país dos ventos da abundância”, que arranca de *Sumer* “os bons ventos” e envia “o furacão” e “os maus ventos”. O acádico *šāru*, “vento”, “tempestade”, “hálito”, “hálito vital”, “bênção do deus”, corresponde ao hebraico *rûāḥ*.

1.3.2. *Marduk, Adad e Tiamat*

Marduk é aquele de quem “se inala um bom hálito em extremo perigo”¹¹. Oposto ao “bom vento de deus” existe “o vento mau” associado aos sete demônios da tempestade, que provocam catástrofes e doenças. *Marduk* é o deus da “tempestade”, do “temporal”, como Adad, o deus dos semitas orientais. No poema da criação “os ventos” são armas de *Marduk* na sua luta contra *Tiamat*¹². *Marduk* conserva para si o domínio sobre os “ventos” e sobre os “fenômenos meteo-

⁸ Cf. TENGSTRÖM; FABRY, ריח, *GLAT*, vol. VIII, p. 263.

⁹ “Encontrado na estela III de Safira” (*Ibid.*).

¹⁰ Realidade sumérica: “O deus que separou o céu da terra realizando o ato fundamental da criação do mundo” (*Id.*, p. 264).

¹¹ Cf. TENGSTRÖM; FABRY, ריח, *GLAT*, vol. VIII, p. 264, “Mito da criação”.

¹² Na batalha contra *Tiamat*, “*Marduk* faz penetrar os ventos em *Tiamat*, transpondo-lhe o ventre, matando-lhe e separando-lhe em duas partes, que se tornaram o céu e a terra” (*Ibid.*). *Marduk*, o “deus do bom hálito”, *ili šāri tābi*, “o bom hálito que inspiramos em um perigo extremo”, *i-na pu-uš-ki dan-ni ni-ši-nu šar-šu ta-a-bu*. O vento mau é chamado *imḥullu* (*Ibid.*).

rológicos”. Em sua batalha contra *Tiamat*, *Marduk* lhe faz adentrar os “ventos”, atingindo-lhe o ventre, matando-a, dividindo-a em duas partes e criando o céu e a terra.

Enquanto deus dos “ares” *Marduk* separa o céu da terra, ele, o “deus da atmosfera”, assemelhando-se ao “deus ugarítico” *Ba ‘al hadad*¹³.

1.4.O acádico *šāru*, a mitologia mesopotâmica e as Cartas de *Amarna*

1.4.1. O acádico *šāru*

O acádico *šāru* significa “presságio”, “oráculo”, aquele que entra em “êxtase”, que “delira”, é “agarrado com força pelo espírito”, que no “delírio sacro” tem “visões” e “presságios”.

1.4.2. A mitologia mesopotâmica e as Cartas de *Amarna*

A mitologia mesopotâmica contrapõe fortemente o “vento bom” ao “vento mau”, que são sentidos arbitrários do “agir divino”, que “abençoa” e “maldiz”, “dá a bênção” e porta “a ruína”. Não se trata de um “hálito divino vivificante”, “sopro vital” ou “espírito” do homem, porque o homem encontra-se em um segundo plano¹⁴. Quando, nas Cartas de Amarna¹⁵, o rei do Egito vem chamado, reverentemente, de *šāri balāṭia*, “meu hálito vital”, essa fórmula corresponde ao modelo egípcio¹⁶.

¹³ Marduk, enquanto “deus atmosférico do vento” é o correspondente do deus ugarítico *Ba ‘al-Hadad*, embora *Ba ‘al hadad* não seja “criador do mundo” (TENGSTRÖM; FABRY, 1977, *GLAT*, vol. VIII, p. 264, “Mito da criação”).

¹⁴ Em relação aos “deuses” (*Id.*, p. 265).

¹⁵ Conjunto de tabuinhas do Antigo Egito, encontradas em Amarna, datadas entre 1360 e 1332 a.C. (cf. “LETTERE DI AMARNA”, *Dizionario di storia*, “39 lettere e 5 allegati inventariali scambiate tra l’Egitto e i regni del Vicino Oriente asiatico”). Quanto a “sopro vital”, cf. Lm 4,20, “O sopro de nossas narinas, o ungido do Senhor, foi preso nas suas fossas”). Esse “Sopro das narinas” é Sedecias (cf. 2Rs 25,2.6-7, “Décimo primeiro ano de Sedecias”, “Os caldeus agarraram o rei e o conduziram a Rebla, à presença do rei da Babilônia; eles o submeteram a julgamento. Mandaram degolar os filhos de Sedecias na presença dele, depois Nabucodonosor furou os olhos de Sedecias, algemou-o e o conduziu para Babilônia”). Quanto a Lm 4,20, ver Lm 2 – 4 (cf. WÜRTHEIN, *The Text of the Old Testament*, p. 230).

¹⁶ E não mesopotâmico.

1.5. No antigo Egito, *Shu*, *Tefnut*, *Atum*, *Geb*, *Nut* e *Amum*

1.5.1. *Shu*, *Tefnut*, *Atum*, *Geb* e *Nut*

Shu é o deus “dos ares enxutos”, “príncipe da vida”¹⁷, o primeiro deus, junto com sua irmã *Tefnut* (lit.: “humidade”), a ser gerado por *Atum*, o deus “Primeiro” e “Universal”. *Shu* é o “vento primordial”, que ordena a “criação”, separando o deus da terra *Geb* de sua esposa *Nut*, deusa do céu. Aquele que sustenta a deusa do céu *Nut* e está de pé sobre o deus da terra *Geb*. A raiz do seu nome *św* alude a esse espaço ordenado entre o céu e a terra, espaço não “vazio”, pleno de “luz” e “ar”, que porta à “vida”. É um deus cósmico, “senhor dos quatro ventos”¹⁸.

1.5.2. *Amum* (*Ra*)

Considerado o deus dos “ares” (depois identificado com *Ra*, adorado como deus “sol”), “princípio dinâmico”, “invisível”, que precede o “sol”, “deus do sopro dos ares”. É um ser “espiritual”, “onipresente”, “vivificante”, “deus do vento” e do “tempo meteorológico”¹⁹.

1.6. O vizinho oriente, Israel e Antigo Testamento

O vizinho oriente, Israel e o Antigo Testamento privilegiam o caráter “antropocêntrico da concepção de Deus e do mundo”, o “senhorio do homem em relação ao mundo e às criaturas”, a “concepção etnocêntrica de Israel”²⁰ (cite-se, p. ex., Gn 1,1, “No princípio, Deus criou o céu e a terra”, Gn 2, “A prioridade da origem do homem em relação à criação do mundo” e o Sl 8,2, “Senhor, nosso Deus, quão poderoso o teu nome em toda a terra”).

¹⁷ O primeiro a ser “cuspidor” da boca de *Atum*, “juntamente com sua irmã *Tefnut*” (TENGSTRÖM; FABRY, ריח, *GLAT*, vol. VIII, p. 265, “Mito da criação”).

¹⁸ *Ibid.*

¹⁹ *Amun-Amaunet*, “O vento, como princípio dinâmico invisível da origem do mundo que precede o sol, o escondido, o invisível” (TENGSTRÖM; FABRY, ריח, *GLAT*, vol. VIII, p. 266).

²⁰ Cf. TENGSTRÖM; FABRY, ריח, *GLAT*, vol. VIII, p. 267.